

EC. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Volume 138 - Número 3 - 2024

Distribuição Gratuita



CHAMA MISSIONÁRIA

Conheça os projetos em andamento da Secretaria de Vida e Missão, a evolução da Região Missionária do Nordeste (REMNE) e a agenda dos projetos missionários nas Regiões Eclesiásticas em julho. | PÁG 4



Colégio Episcopal se pronuncia sobre Recuperação Judicial da Rede Metodista de Educação | PÁG 14



ACESSE AS
EDIÇÕES
ANTERIORES



EC Expositor
Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista
Fundado em 1º de janeiro de 1886
pelo missionário John James Ransom

**Presidente em exercício
do Colégio Episcopal e
Assessoria de Comunicação:**
Bispo Bruno Roberto Pereira
dos Santos

Secretaria de Vida e Missão:
Rev. Renato Saidel Coelho

Diretor de Redação:
Ayron Ramos Goese

Editor | Jornalista Responsável:
Olavo Marquardt Pesch
(MTB 3839/PR)

Projeto | Produção Audiovisual:
Agência GAC

Capa | Diagramação | Design gráfico:
Lígia Marquardt Pesch

Revisão:
Olavo Marquardt Pesch

Estagiária:
Amanda Carolina dos Santos

Entre em contato conosco:

www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031
Planalto Paulista
São Paulo/SP – CEP 04060-004

Nossa missão entre os desafios da Rede de Educação e os projetos missionários no período de férias



Bispo Bruno Roberto

Assessor episcopal da
Área de Comunicação

Missão é toda tarefa que alguém deve executar a mando de outra pessoa. Cumprimos a Missão de Deus executando toda incumbência que Ele nos propõe. O maior privilégio na vida de quem anda com Deus é ter um encargo em Sua Missão e fazer a interlocução ao ser humano de princípios eternos.

Nessa edição do *Expositor Cristão* teremos a honra de mais uma vez compartilhar os desafios dos projetos missionários que acontecem todos os anos nas Regiões. Esses movimentos evangelísticos são ações que não nos deixam abandonar nossa vocação. Em meio a tantos imbróglios que sugerem que pregar o Evangelho do Cristo não é mais nossa prioridade, ver essa mobilização abre nossos olhos para a ação de Deus entre nós. Leia os desafios regionais a partir de cada Projeto Missionário apresentado nessa edição. Procure sua Região e participe. Se envolva indo, orando ou até mesmo respaldando financeiramente essa nobre ação.

Ainda nesse contexto missionário, temos praticamente uma “prestação de contas” das atividades da Secretaria Executiva de Vida e Missão, função estratégica na articulação e execução das ações ministeriais da Igreja Metodista em nível nacional. É uma grande bênção identificar a ação de Deus nas diversas áreas de atuação da igreja. A igreja nacional e conexional é essencialmente uma eficaz articulação entre as dez Regiões sob os aspectos de administração, ação social, educação cristã e evangelização, e esse é o trabalho da Secretaria de Vida e Missão.

O *Expositor Cristão* de julho também apresenta um contundente comunicado do Colégio Episcopal direcionado aos membros da igreja. A Igreja Metodista tem responsabilidade subsidiária no Plano de Recuperação Judicial da Rede de Educação. A pretensão é escl-

recer a evolução da pública dívida, bem como informar sobre os movimentos regionais de imóveis para solicitação judicial de autorização para vendas. É impossível não lamentarmos diante da possibilidade dessa necessidade, contudo, precisamos compreender definitivamente que não se trata de individualidades regionais ou locais, pois somos uma associação de igrejas. Estamos juntos nesse desafio. Pagar dívidas, seja com o patrimônio da Rede de Educação, ou em responsabilidade subsidiária pela Igreja, é também parte de nossa Missão atualmente. É também muito importante que esse documento episcopal seja o roteiro narrativo para orientações das igrejas locais. Se torna imprescindível que as comunicações oficiais da igreja sejam a nossa fonte de informação.

Particularmente, confesso tristeza e indignação quando vejo membros da igreja usarem uma crise que se tornou parte da nossa Missão como motivo para deboches e decretação que os desafios das instituições de ensino encerram o Metodismo brasileiro. Ter essa perspectiva do desafio é um atestado de que não se tem qualquer compromisso com a Missão. Em Atos 27 vemos o Apóstolo Paulo se comprometer com uma revelação de Deus mesmo não tendo sido ouvido quando entendeu que não se deveria seguir uma viagem por mares que já se mostravam desafiadores. Quando todos os demais ocupantes do navio tinham certeza da morte, Paulo afirmou que o correto era não terem seguido viagem, mas já que fizeram a opção errada, deveriam agora se desfazer de peças do navio, bagagens e comida para preservarem as vidas. Essa é a hora de preservarmos o mais importante.

Apresentamos também a história e desafios da Região Missionária do Nordeste, a nossa amada REMNE. Essa é mais uma realidade missionária que nos anima e inspira. Conheça a trajetória de um dos belos capítulos da história da Igreja Metodista do Brasil, caminho que ainda precisa de consolidação e ser percorrido por pés que amam a Missão e o Senhor da Missão.



Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

**Igreja
Metodista**
www.metodista.org.br



SIGA A GENTE!

EXPOSITOR CRISTÃO

Instagram: @jornal_ec
Facebook: @expositorcristao
Twitter: @jornal_ec
YouTube: @jornalEC

IGREJA METODISTA

Instagram: @metodistabrasil
Facebook: @sedenacionalmetodista
Twitter: @metodistabrasil
YouTube: @metodistabrasil



Palavra Episcopal

Bispo Fernando Cesar Monteiro

Bispo da 6ª Região Eclesiástica

Deserto

“Lembrem-se de todo o caminho pelo qual o Senhor, seu Deus, os guiou no deserto durante estes quarenta anos, para humilhar vocês, para pôr vocês à prova, para saber o que estava no coração de vocês, se guardariam ou não os seus mandamentos.” (Dt 8:2)

Estudando sobre a vida de Moisés, encontramos alguém que teve seu projeto de vida totalmente modificado pela ação do Senhor. De filho de escravos, se tornou neto do Faraó e depois pastor de ovelhas do sogro; foi do conforto do divã do palácio para o rústico e inóspito deserto; de alguém versado em toda ciência do Egito e no barulho da corte para o silêncio do pastoreio. E Deus estava em todo esse processo.

E antes do triunfo da libertação dos escravos, passou por uma longa temporada em “midbar” (deserto); o lugar da preparação, da superação das limitações espirituais, físicas e emocionais. É o lugar da dependência – é onde Deus se revela.

Essa escola teve vários alunos: Abraão, que saiu de sua terra peregrinando em campos e desertos e tornou-se o Pai da Fé; Hagar, quando foi lançada grávida ao deserto, experimentou o suprimento do Deus que “tudo vê”; João Batista, que tinha seu púlpito na areia do deserto; entre outros, todos foram forjados nessa academia.

Nosso Senhor Jesus, antes de iniciar Seu ministério, após ser cheio do Espírito Santo, não foi para as multidões, mas dirigido pelo mesmo Espírito foi para o deserto – nos ensinando que se Ele passou por isso, nós passaremos também e como Ele venceu usando a Palavra, venceremos também. Esse não foi o único deserto que Ele passou, veja:

- Passou pelo deserto da rejeição, pois na sinagoga em Nazaré, que ele

frequentou por toda a vida, quase foi morto após uma pregação;

- Passou pelo deserto da incredulidade, pois seus próprios irmãos não criam nEle;
- Passou pelo deserto da perseguição dos seus próprios patrícios;
- Passou pelo deserto da dureza de coração dos que o ouviam;
- Passou pelo deserto da traição e incompreensão;
- Passou pelo seu pior deserto, pois como estava carregando nos ombros nossos pecados, sentiu a ausência do Pai. Jesus experimentou essa distância para que nós nos aproximássemos do Pai; enfim, podíamos continuar, mas quero trazer o resultado desses desertos na vida do nosso Senhor Jesus, nas palavras do profeta Isaías: “O (penoso) trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito; com o seu conhecimento, o meu servo, o justo, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.” (Is 53:11)

O deserto é também o lugar da santificação. Os israelitas passaram 400 anos no Egito; chegaram bem com José e ficaram todo esse tempo assimilando os costumes, a idolatria, os valores egípcios e depois se tornaram escravos. Entrar na Terra Prometida com o coração assim “infernizaria” tudo. Por isso, Deus levanta Moisés para escrever o livro de Deuteronômio antes de entrar em Canaã. Nesse livro, Moisés reafirma as Leis, mandamentos e ordenanças do Senhor. Trabalha ain-

da que o tempo do deserto teve vários propósitos, entre eles tirar o Egito do coração do povo, levar cada um à prova da fidelidade. A nação precisava se conhecer pela sondagem do deserto, onde toda vulnerabilidade apareceria. Deus conhecia cada coração, mas todo povo precisava se conhecer e reconhecer quem era o Senhor que os libertou.

Esse amargo remédio tinha ainda o objetivo de tirar todo orgulho; isso é formalizado na sequência em Dt 8:13: “...depois que multiplicarem o seu gado, a sua prata e ouro e ser abundante o que vocês têm, se eleve o seu coração e se esqueça do Senhor, seu Deus que os tirou do Egito, da casa de servidão...”

A tendência de se esquecer de Deus quando tudo vai muito bem é coisa antiga. Quando uma pessoa não é tentada na falta ou no fracasso, com certeza será tentada no sucesso. Salomão escreveu: “Porque o desvio do simples o matará, e a prosperidade dos tolos os destruirá” (Pv 1:32). O falso bem-estar leva o homem à perdição.

A memória desses fatos deveria acompanhar o povo de geração em geração através da Festa da Páscoa.

Voltando ao deserto e parafraseando Santo Agostinho, o deserto é o lugar onde a “suficiência humana se declara insuficiente” e revela o quanto somos dependentes de Deus.

Vivemos um tempo árido nas nossas instituições, onde às vezes nos sentimos como no casamento de Caná da Galileia, onde os suprimentos humanos para a festa faltaram. Mas não podemos

perder de vista que Jesus havia sido convidado, e onde Ele está, o milagre acontece. Dia a dia temos experimentado milagres na nossa Igreja. Jesus está conosco – isso é o melhor de tudo.

Passando pelos desertos, recordamos que eles não são o nosso destino final, mas aprendemos o quanto carecemos do Senhor, necessitamos da Sua Palavra e da Sua doce presença, pois o Senhor conosco “...faz do vale árido um manancial...” (Sl 84:6)

Quero finalizar com um texto que eu li há algum tempo:

“A potência de transformar o deserto em um jardim está na Palavra (dabar, em hebraico). Esta transformará o deserto e reformará a vida. O jogo de dissonâncias entre ‘midbar e dabar’, amados pela tradição rabínica, exprime a luta dramática que está no centro da esperança de Israel e, portanto, também da esperança da igreja, da qual Israel é a ‘raiz santa’ (Rom 11:16-18). Somente a Palavra do Deus vivo poderá fazer da terra tornada árida pelo pecado o jardim das novas delícias, cantadas em Cântico dos Cânticos. Mas, para se cumprir a missão, a Palavra, caindo do alto como a chuva (Is 55:11), deverá sumir na terra. Só então ele poderá vivificar o deserto do mundo e o deserto do coração, segundo o que foi anunciado pelo profeta: ‘Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração’ (Os 2:16).”¹

Que Deus nos abençoe.

¹ FORTE, Bruno. Exercícios Espirituais no Vaticano. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005



Projetos com olhar missionário já começam a sair do papel

Saiba os detalhes das diferentes iniciativas da Secretaria de Vida e Missão da Igreja Metodista em andamento nos âmbitos nacional, regional e local



Pastor Renato Saidel

Secretário Nacional de Vida e Missão

A *té aqui o Senhor nos ajudou!* Desde fevereiro de 2023 até hoje, junho de 2024, esta frase é o grande resumo do que significa estar à frente da Secretaria de Vida e Missão da Igreja Metodista.

Ao assumirmos a Secretaria, percebemos quase que imediatamente que o desafio da função é muito maior do que imaginamos – e olha que não pensamos em poucas atribuições!

E um dos aspectos que tem sido a nossa prioridade é a área de missões, junto com a juventude da Igreja, pois entendemos que uma Igreja que tem um olhar missionário, especificamente para a expansão do Reino de Deus e para a vivência de um avivamento, com uma juventude forte, com certeza terá forças para superar os desafios que têm se apresentado à nossa Igreja nacional, regional e local.

Com isso, buscamos em primeiro lugar uma aproximação com a Câmara Nacional de Expansão Missionária e o

seu coordenador, onde temos desenvolvido alguns projetos, que começaram como sonhos, mas que hoje já têm saído do papel para se tornarem realidade.

Um dos projetos que está prestes a se concretizar é o mapa da presença metodista no Brasil. Este mapa, além de sinalizar para as pessoas onde encontrarem nossas comunidades, também será um instrumento estratégico que nos permitirá estabelecer planos de ação para onde queremos desenvolver nossas comunidades, pois perceberemos onde temos maior concentração de igrejas locais e seremos desafiados a irmos para novos espaços missionários onde a presença da Igreja Metodista não existe ou ainda está escassa. Só para mencionar algumas instrumentalidades deste projeto.

Outro projeto missionário que temos, este advindo de uma decisão do 21º Concílio Geral, foi a criação dos Campos Missionários Regionais. A Igreja como um todo tem se esforçado para apoiar nossos campos, no sentido de desenvolvermos o trabalho em prol do Reino de Deus nos oito campos. Inclusive nossa COGEAM tomou a decisão, no ano passado, de destinar percentual substantivo da Oferta Missionária Na-

cional para investimento nestes lugares, decisão esta que se repetiu em 2024, com um incremento do valor, que saltou de R\$ 350.000,00 para R\$ 500.000,00. Para muitos, este montante pode ser um desafio, mas se alcançarmos o objetivo, com certeza fará a diferença para as igrejas locais dos campos missionários, bem como para os nossos irmãos e irmãs do Rio Grande do Sul que receberão também um investimento da Igreja Metodista através da Oferta Missionária.

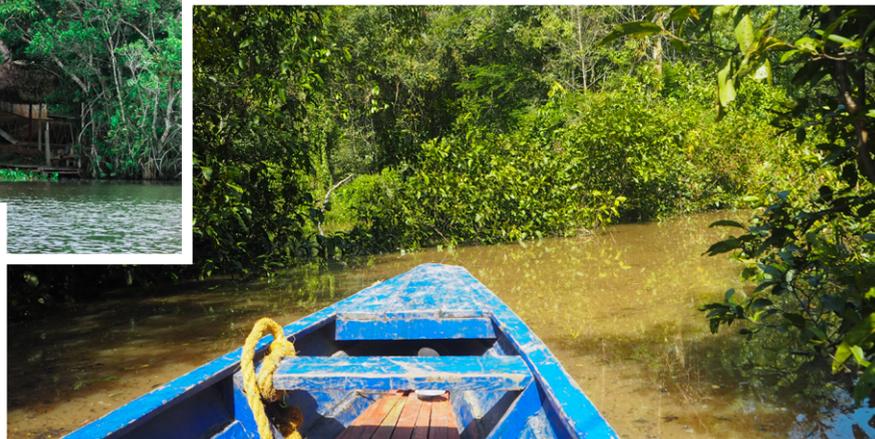
PARCERIAS INTERNACIONAIS PARA PROJETOS LOCAIS

Temos ainda nossas parcerias internacionais, onde temos buscado recursos externos para nossos projetos em igrejas locais, que passamos a relatar:

Alemanha

- **Projeto Boia-fria:** Apoio a Crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social.
- **Casa Suzana Wesley:** Meninas adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Realizam-se atividades de apoio escolar e oficinas.

- **Projeto Tapeporã – Dourados:** Atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias da comunidade indígena Tapeporã (etnias Guarani/ Terena/ Kaiowa). Realizam-se atividades de recreação, esporte e lazer, além de palestras e acompanhamento para adolescentes sobre prevenção do uso de drogas. Por ser uma comunidade com atuação da Igreja Metodista, realizam encontros semanais de estudo bíblico e acompanhamento espiritual e social, através de visitas às famílias.
- **Projeto Tremembé:** Atendimento à população indígena do Tremembé, homens e mulheres em processo de formação em nível superior. O projeto é uma escola pública e gratuita de Educação Diferenciada para formação em Pedagogia da população indígena Tremembé (Curso Cuiambá).
- **Projeto Sombra e Água Fresca – Liberdade:** Atendimento a crianças, adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. É um projeto social gratuito que integra uma rede nacional de projetos da Igreja Metodista, chamada



Sombra e Água Fresca. No projeto Liberdade, são atendidas 125 pessoas, entre crianças, adolescentes e famílias, com diversas atividades.

- **Projeto Alemanha – Criança Ajuda Criança – Amazônia Legal:** Atendimento a crianças/adolescentes, refugiados e missionários que atuam em diferentes áreas na Região Amazônica e com diversos tipos de atendimentos. Todos são gratuitos e contam com ajuda de voluntários e parcerias dentro das Igrejas Metodistas.

GBGM – General Board of Global Ministries

- **Barco Hospital:** Auxílio nas operações com o barco “John Wesley Medical Boat”. O Barco Hospital também desenvolve projeto de ecoturismo, criado para unir turismo ecológico e ação missionária, em vilas e povoados ribeirinhos e indígenas e nas comunidades metodistas da cidade de Manaus, além de atendimento médico e odontológico.
- **Projeto Música e Missão (2024):** O objetivo do projeto é capacitar os músicos do ministério de louvor já atuantes e também formar novos músicos, contemplando crianças, jovens e adolescentes, de forma que no período de nove meses já estejam praticando e colaborando com o ministério de louvor na missão da igreja local.
- **Encontro com Cristo – Projeto Plantar (2023-2024):** Este projeto integra um projeto maior da Igreja Metodista de plantar novas igrejas em cidades que não têm igrejas metodistas. Este projeto tem como finalidade plantar nova Igreja na cidade de Bragança Paulista (SP).

- **Encontro com Cristo – Projeto Missão Amazônia (2023-2024):** Este projeto fornece assistência gratuita nas áreas de saúde, com atendimento odontológico e orientações de higiene; atividades de leitura na área da educação; desenvolvimento comunitário e espiritual para “comunidades ribeirinhas e indígenas” da região da Amazônia.

- **Projeto de Investimento e Infraestrutura na Missão – REMNE:** Apoio no desenvolvimento e implantação de igrejas. Trabalho de evangelização na comunidade e programas educacionais (treinamentos e programas de discipulado), proteção aos direitos indígenas além de ministérios com mulheres, jovens e crianças.

- **Projeto de Evangelização na cidade de São José do Calçado – 4ª Região:** Promoção do movimento evangelístico ao redor da cidade de São José do Calçado, capacitando jovens e adolescentes em melhores práticas evangelistas com evangelização nas cidades vizinhas.

- **Projeto Sombra e Água Fresca:** Projeto em auxílio às igrejas locais para desenvolvimento socioeducativo às crianças e adolescentes em situações de risco. São realizadas atividades extraescolares que contribuem para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e espiritual, oferecendo, assim, melhores condições de vida.

UMCOR – United Methodist Committee on Relief

- **Projeto Casa na Luz (2023-2024):** Atende mulheres imigrantes e

refugiadas de diferentes países com diversas atividades (formação em diferentes áreas), cestas básicas, distribuição de roupas, apoio com enxoval às mulheres gestantes, atendimento social, psicológico e jurídico com os profissionais dessas áreas. Com as crianças, realiza atividades de ensino da língua portuguesa e recreação.

- **Projeto com Bolivianos (2023-2024) – Igreja Metodista em Vila Maria:** Atendimento à comunidade de imigrantes da Bolívia que é formada por famílias que vieram para o Brasil em condições precárias e vulneráveis, com necessidade de apoio e orientação para inclusão social.
- **Socorro ao Rio Grande do Sul:** Apoio referente às enchentes e fortes chuvas ocorridas em setembro de 2023.

Uma Igreja que tem um olhar missionário, especificamente para a expansão do Reino de Deus e para a vivência de um avivamento, com uma juventude forte, com certeza terá forças para superar os desafios que têm se apresentado à nossa Igreja Nacional, Regional e Local.

AÇÕES NACIONAIS

Por fim, também como parte do trabalho desenvolvido na Secretaria de Vida e Missão, importante falar do olhar sobre a Sede Nacional durante este ano e meio, tendo como uma de nossas prioridades a redução de custos para que, no menor tempo possível, tenhamos um orçamento exequível, visando diminuir ao

máximo nosso déficit, que infelizmente ainda existe e é grande, muito por conta da Recuperação Judicial, que limitou a entrada de aluguéis que recebíamos da Rede - o que, até então, era nossa principal fonte de receita orçamentária.

Destaco ainda um trabalho que estamos fazendo junto aos segmentos nacionais visando ter uma maior conexão, para que possamos juntos potencializar as ações nacionais, com todos os segmentos se ajudando e trabalhando em conjunto na medida do possível e de acordo com as características da ação. Algumas ações já temos visto do trabalho desenvolvido por esses segmentos, tais como os encontros nacionais e as novas revistas da Escola Dominical, só para citar dois exemplos.

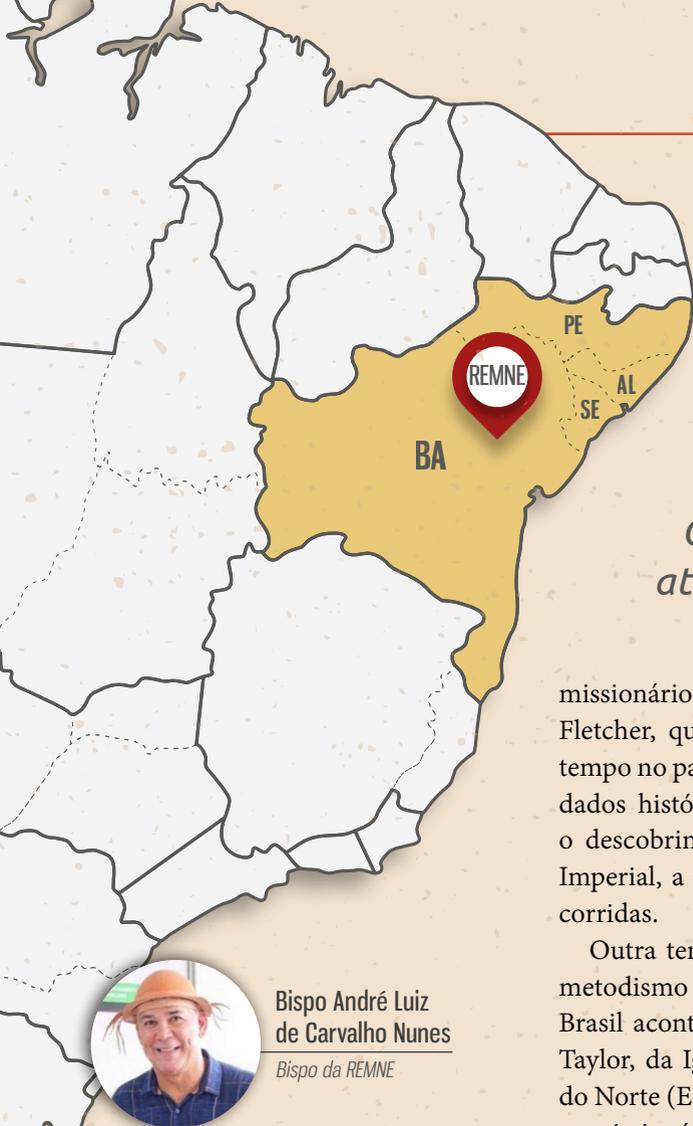
DESAFIOS E SONHOS

Quando olhamos para desafios, percebemos que são muitos: hoje temos de reformular nossa Editora Angular, tornando-a mais eficiente; precisamos potencializar nossa ação missionária através de um plano de ação que seja exequível – em algum momento devemos construir indicadores para que possamos avaliar e manter ou corrigir a rota da Igreja nacional, regional e local; mudar o olhar da instituição para a missão de ganhar vidas para Jesus; fortalecer a missão das igrejas locais; ter um olhar para a nossa juventude – que, muitas vezes, sai de nossas igrejas para outras denominações ou ainda para o mundo –,

visando que possam ter o espaço para “reformular a Igreja” e para sentirem-se como parte integrante e relevante da nossa missão, entre outros.

Os sonhos são muitos, mas pretendemos tratar uma prioridade por vez, sendo que, neste momento, devemos lidar e colaborar no que está ao nosso

alcance para enfrentarmos a crise sem deixar que a Igreja perca o olhar prioritário para a sua missão, seja a nível nacional, regional ou local. Afinal, fazemos parte de um projeto de Jesus Cristo, quando nos diz: “*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.*” (Mateus 28:19).



A REMNE, sua jornada e seus propósitos

Conheça um pouco da história da chegada do Metodismo no Nordeste até a atual configuração da Região Missionária do Nordeste, bem como seus líderes, resultados do trabalho e perspectivas



Bispo André Luiz de Carvalho Nunes

Bispo da REMNE

“**D**iga ao povo metodista que marche!” – Êxodo 14:15 (parafrazeado)

O contexto do Nordeste

O Nordeste brasileiro (NE) é composto por nove estados vizinhos: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco (com o Arquipélago de Fernando de Noronha, outrora Território Nacional), Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão. Tem uma área territorial de 1.558.000 quilômetros quadrados. A geoeconomia desta Região está subdividida em quatro ambientes naturais: a Zona da Mata (que abrange o litoral), o Agreste, o Sertão, e, nos limites entre Piauí e Maranhão, o Meio Norte.

Os primeiros contatos do NE com o metodismo

Oficialmente, o primeiro missionário metodista a visitar o NE foi o Rev. Daniel Parish Kidder, que também exercia o ofício de Colportor (distribuidor de livros e bíblias) da Sociedade Bíblica Americana. Ele chegou ao Brasil em 1837, e, devido ao falecimento precoce da sua esposa, retornou aos Estados Unidos (EUA) com seus dois pequenos filhos em 1840. As observações que recolheu durante a sua estada no Brasil ficaram conhecidas por meio de seus dois livros: “*Reminiscências de viagens e permanência no Brasil*” (1845), e “*O Brasil e os brasileiros*” (1857), escrito em parceria com outro

missionário metodista, Rev. James C. Fletcher, que também passou algum tempo no país. Ambas as obras trazem dados históricos e geográficos desde o descobrimento, período colonial e Imperial, a partir das províncias percorridas.

Outra tentativa de implantação do metodismo no Norte e Nordeste do Brasil aconteceu com o Rev. William Taylor, da Igreja Metodista Episcopal do Norte (EUA), que, em 1880, trouxe os missionários Justus Henry Nelson e esposa, e Walter Gregg, organizando em 15 dias uma escola para crianças brasileiras, em Belém (PA), usando a Bíblia Sagrada como cartilha. Em 1º de julho de 1883, organizou-se naquela capital a Igreja Metodista Episcopal.

O Rev. Taylor ainda visitou as capitais do Maranhão, Pernambuco e Bahia, visando à abertura de trabalhos de sustento próprio. Via de regra, instalava-se uma escola para facilitar o acesso às famílias. Também essas tentativas fracassaram e as equipes retornaram para os EUA.

Várias outras equipes missionárias também tentaram evangelizar o NE a partir do Recife (PE), a exemplo de Robert e Charles Shelton e esposas; depois, Dr. Wray e Beatti; e ainda George W. Martin. Em 1882, chegaram ao Recife F. F. Roose e sua esposa, mas logo também retornaram. George Benjamin Nind, autor do consagrado hino *Segurança e Alegria* (341 do Hínario Evangélico), morou no Recife por 12 anos. Infelizmente, todas sem lograr êxito.

Quando a Igreja Metodista se consolidou no Brasil nas Regiões Sudeste e Sul, foi retomada a ideia de se iniciar o trabalho metodista no Nordeste, enviando então o seu primeiro missionário, um brasileiro.

A implantação definitiva do metodismo no NE

Justamente 16 anos após a autonomia do metodismo brasileiro

(ocorrida em 2 de setembro de 1930), a Igreja Metodista no Brasil toma a iniciativa de implantar o trabalho missionário no NE. Essa decisão foi tomada no 5º Concílio Geral, realizado em Piracicaba (SP), nos dias 14 a 26 de fevereiro de 1946. A cidade escolhida como prioridade missionária foi Salvador (BA). Foi selecionado e designado para essa missão o Rev. Benedito Natal Quintanilha.

No dia 7 de dezembro de 1947, o Revmo. César Dacorso Filho, primeiro bispo brasileiro, batizou os primeiros convertidos e algumas crianças em Salvador (BA).

A expansão seguinte no NE ocorre somente na década de 1960, inicialmente na direção do Recife, seguindo depois para outras capitais e cidades.

O Rev. Dorival Rodrigues Beulke foi o primeiro pastor da Igreja Metodista no Recife. Ele assumiu o trabalho em 1960.

A missão em Aracaju (SE) iniciou a sua trajetória para a consolidação entre os anos de 1961-1965. Ela era assistida inicialmente pelos pastores de Salvador. O casal Rev. Vicente Aparecido Borges e sua esposa, Vera Lúcia Moraes Borges, foram os primeiros missionários metodistas residentes na capital sergipana.

Avanço e despertamento vocacional dos metodistas nordestinos

Com o avanço da obra metodista no NE, o natural surgimento de lideranças nativas para a continuidade da missão se tornou uma realidade. Destacam-se, a partir daí, o Pr. Francisco Porto de Almeida (1º pastor, 1984) e Revda. Maria Lopes Monteiro (1ª presbítera, 1984), ambos de For-

taleza (CE), Jane Menezes Blackburn, do Recife (1ª diaconisa nordestina, 1988). Após estes(as), muitos(as) outros(as) também assumiram ministérios e servem ao Senhor tanto nas Igrejas locais, Distritos, Região e na Área Nacional. Hoje, a grande maioria dos(as) obreiros(as) da REMNE são oriundos(as) da própria terra.

Mulheres pioneiras no metodismo nordestino

Louvamos a Deus pelos serviços prestados por diversas mulheres no decorrer da nossa história, servas do Deus vivo e missionário, algumas anônimas, mas importantes no reino de Deus, usadas na implantação da Igreja Metodista em terras nordestinas. Dentre elas, podemos destacar: a missionária Gladys Oberlin, que atuou no Recife, em 1962; a diaconisa, depois pastora, Arlete Quaresma, que também atuou no Recife, em 1965; a querida Revda. Maria Lopes Monteiro, 1ª mulher nordestina ordenada presbítera da REMNE, em 1984; a diaconisa Jane Menezes Blackburn, consagrada em 1988; e a Revma. Marisa de Freitas Ferreira, eleita e designada para a REMNE, que a presidiu por quase 20 anos. Cremos em um Deus que, em Cristo, não faz acepção de pessoas. Em Cristo não há judeus, gregos, homens, mulheres, escravos e livres. A Ele a Glória!

De Campo Missionário Geral à Região Missionária do Nordeste (REMNE)

O Nordeste metodista, de 1946 a 1982, era classificado como um





C a m p o
Missionário Geral
sob a supervisão direta do
Conselho Central da Igreja Meto-
dista do Brasil, o equivalente hoje à
Cogeam – Coordenação Geral de
Ação Missionária.

Em 1969 foi realizada a 1ª Con-
sulta Missionária do Nordeste,
composta por representantes das
Juntas Gerais e Regionais, visando
estabelecer projetos de parcerias para o
avanço da Igreja Metodista, principal-
mente no Norte e Nordeste do Brasil,
onde foram apresentados bons planos,
mas que não saíram do papel.

Atendendo ao apelo dos pastores
que atuavam no NE, que gostariam de
ter encontros fraternos e que pudes-
sem trocar experiências ministeriais
e missionárias, foi realizado em 1972,
sob a liderança do Secretário-Geral de
Missões, o 1º Encontro (Encontro
de Obreiros Metodistas do Nordeste),
considerado efetivamente a célula in-
centivadora e motriz da REMNE. O
movimento era composto por clérigos
e leigos, sendo dois delegados de cada
Igreja e congregação; um represen-
tante de cada centro comunitário; um
representante dos candidatos ao mi-
nistério pastoral e uma representante
das esposas de pastores.

Em 1977 foi elaborada uma pro-
posta para que o Campo Missionário
no NE fosse transformado em Região
Missionária, mas a proposta não foi
aprovada no XII Concílio Geral, em
1978.

Já em 1982 foi criada uma Comis-
são Nacional para estudar e elaborar
uma proposta sobre a possibilidade de
criação da REMNE, a partir dos recla-
mos dos Encomenês, que já estava na
sua 10ª edição.

A REMNE – Região Missionária
do Nordeste, foi criada no XIII Con-
cílio Geral, em 1982, sendo designado
para supervisioná-la, mesmo sem nela
residir, pois era o bispo da 1ª Região
Eclesiástica (todo o estado do Rio de
Janeiro), o Revmo. Paulo Ayres Mattos,
que assim a assistiu até 1987, quando
foi realizado o XIV Concílio Geral e o
mesmo foi reeleito e reconduzido, ago-
ra como exclusivo e residente no NE, o
que se repetiu até 1997.

Mesmo se tornando uma Re-
gião Missionária, o

Nordeste permaneceu debaixo da ad-
ministração do Colégio Episcopal da
Igreja Metodista. O artigo 20 do
Regimento da REMNE, pará-
grafo 1º (Da Organização da
REMNE) definia que esta “é
supervisionada pelo Colégio
Episcopal, por intermédio de um
bispo-presidente por ele designado”.
E, no parágrafo 3º, declarava que “O
Colégio Episcopal exerce os poderes
inerentes aos Concílios previstos nos
Cânones, no que for aplicável, quanto
a assuntos de natureza econômico-
financeira e patrimonial da Remne,
ouvido o Concílio Regional Missio-
nário ou a Mesa do Concílio Regional
Missionário da mesma”. Foi criado o
Concílio Regional, órgão administra-
tivo e deliberativo da REMNE; porém,
as decisões eram de “Ad referendum”
do Colégio Episcopal.

O 1º Concílio Regional da REMNE
foi realizado em 1984, sob
a presidência do
Revmo. Paulo
Ayres
Mattos.

U m
fato curioso
é que as Igrejas
Metodistas no Esta-
do da Bahia, mesmo sendo
localizado na Região Nordeste, neste
tempo, faziam parte da 4ª RE, junto
com Minas Gerais e Espírito Santo,
somente integrando a REMNE por
decisão do XV Concílio Geral, reali-
zado em 1991.

Mesmo com as conquistas obtidas
até aquele momento, dentro do pla-
nejamento da Igreja, havia um desejo
enorme de que a Região Missionária
organizada tivesse sua própria au-
tonomia administrativa. Esse tema
foi objeto de discussão em 1997,
no XVI Concílio Geral da



Igreja Metodista, realizado na cida-
de de Piracicaba, de 11 a 19 de julho.
Nesta direção, o Colégio Episcopal
propôs a emancipação administra-
tiva da REMNE, com transferência
integral a seus órgãos competentes,
a partir de fevereiro de 1998, das
responsabilidades da administração

econômico-financeira
e patrimonial
da Igreja
Metodista
no

Por decisão do XXII
Concílio Geral da Igreja
Metodista do Brasil, realizado
em Sorocaba/SP, em julho de 2022,
a Região Missionária do Nordeste, a
partir de 1º de janeiro de 2023, deixou
de ser composta pelos nove estados
nordestinos, sendo agora formada
pelos estados da Bahia, Sergipe,
Alagoas e Pernambuco.

â m -
b i t o
da Re-
gião do
Nordeste,
nos mesmos
termos da legislação
canônica sobre Regiões Eclesiásticas,
ainda, a participação da Administra-
ção Geral, das Regiões Eclesiásticas e
das igrejas cooperantes no sustento da
obra missionária no Nordeste do Bra-
sil, através de convênios de parcerias
missionárias negociados diretamente
entre as partes interessadas, de acordo
com critérios missionários e admi-
nistrativos, que foram plenamente
aprovados pelo XVI Concílio Geral.

Desta forma, o processo de desen-
volvimento da REMNE se deu assim:
de Campo Missionário Geral

a Região Missionária com assistência
episcopal à distância (1982); Região
Missionária com bispo residente
(1988); e Região Missionária com au-
tonomia administrativa (1998).

Bispos e bispa que presidiram a REMNE

A Região Missionária do Nordeste,
no decorrer da sua bendita trajetória,
contou com a participação de homens
e mulher de Deus na sua presidência
e liderança. Eles foram reconheci-
dos, eleitos e designados pelo órgão
máximo da Igreja Metodista, o seu
Concílio Geral.

O Revmo. Paulo Ayres de Mattos
foi o primeiro bispo designado pelo
Concílio Geral Episcopal para su-
pervisionar a recém-criada Região
Missionária do Nordeste. Ele presidiu a
Igreja Metodista no Nordeste de janei-
ro de 1983 (residindo no RJ, 1ª RE, até
1987) a 1997 (residindo e
supervisionando exclu-
sivamente a REMNE).
Foram, portanto, 14
anos de dedicação à
REMNE.

O se-
g u n d o
bispo a
presidir a
REMNE-
foi o
R e v m o .
Adriel de Sou-
za Maia. Ele foi
eleito e designado
pelo XVI Concílio
Geral, realizado em
1997. Foi bispo de
1998 a 2001 (o perí-
odo eclesiástico foi
de quatro anos). No
XVII Concílio Geral,



foi reeleito e designado para a 3ª RE a partir de 2002. Foi um bispo que, apesar do curto período na REMNE, muito se preocupou e dinamizou o trabalho missionário, dando ênfase às áreas: Pastoral, Econômico-financeira e administrativa; Patrimonial e Avanço Missionário.

A REMNE teve o privilégio de ter como sua presidente a Revma. Marisa de Freitas Ferreira, primeira mulher eleita ao episcopado em mais de 100 anos da Igreja Metodista no Brasil. Após a eleição, ela foi designada pelo XVII Concílio Geral para residir na capital pernambucana, sede da REMNE. Durante os seus quase 20 anos de episcopado em terras nordestinas, ela enfatizou o princípio da conexão da Igreja, estabelecido através da proposta de macropolíticas do Planejamento Estratégico Regional, entendendo que os Distritos são a base para o desenvolvimento, na visão de autossustento, autogoverno e autoprocamação/unir, consolidar e avançar.

Claro que a extensão geográfica da REMNE, bem como a sua situação econômica passaria a exigir que as Igrejas locais, a partir dos Distritos, buscassem as soluções possíveis para uma expansão missionária viável. É nesta perspectiva que cada Distrito passou a ser organizado em Circuito, conforme decisão do XII Concílio Regional.

Ainda, não podemos nos esquecer e louvar a Deus pela corajosa atuação dos Superintendentes Distritais, principalmente do Rev. Dilson Soares Dias, na presidência da REMNE, sob a supervisão do Revmo. Adonias Pereira do Lago, designado pelo Colégio Episcopal, durante a licença médica e posterior aposentadoria da bispa Marisa. Nossa gratidão!

Por decisão do XXII Concílio Geral da Igreja Metodista

do Brasil, realizado em Sorocaba/SP, em julho de 2022, a Região Missionária do Nordeste, a partir de 1º de janeiro de 2023, deixou de ser composta pelos nove estados nordestinos, sendo agora formada pelos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. Os outros estados foram integrados às Regiões Eclesiásticas existentes, a saber: Paraíba (1ª RE), Rio Grande do Norte (8ª RE), Ceará (4ª RE), Piauí

Maceió, em Alagoas; Aracaju, N. S. do Socorro, Malhador, Muribeca e Barra dos Coqueiros, em Sergipe, sendo ministrados por 65 Obreiros(as) – Presbíteros(as), Pastores(as) e Missionários(as) Designados(as) – MDs. A maioria desses trabalhos existentes não tem condições de custear seus(as) obreiros(as), razão porque grande parte deles(as) são de dedicação voluntária ou de tempo parcial.

atingir esse objetivo, está tendo sensibilidade espiritual e visão missionária. A Região Missionária do Nordeste já atende os dois primeiros critérios (metas), restando-lhe alcançar a sua autonomia financeira. Neste quesito, percebe-se que ainda somos dependentes de 40% de recursos financeiros oriundos das Regiões Eclesiásticas e da Oferta Missionária Nacional.

É natural afirmar que uma Igreja, e porque não dizer, uma Região, para ser declarada madura e responsável, necessita atender alguns requisitos tais como: crescimento orgânico, ministerial, numérico e financeiro; desafiar, treinar e designar novas lideranças; abrir novas frentes missionárias, como Grupos Pequenos, Ministérios e serviços, Pontos Missionários, Congregações, Igrejas e Distritos, o que já estamos colocando em prática. Mesmo tendo um curto prazo, principalmente em um contexto pós-pandêmico, onde, de modo geral, temos visto em quase todas as denominações algumas Igrejas desmotivadas e dispersas, cremos que estamos no caminho certo e que o



Revmo. André Luiz de Carvalho Nunes, o primeiro bispo nordestino, foi eleito e designado para a Remne no XXII Concílio Geral.

(3ª RE) e Maranhão (7ª RE). Também neste Concílio, foi eleito e designado para a REMNE o Revmo. André Luiz de Carvalho Nunes, primeiro bispo nordestino.

A ordem é para marchar!

Na nova disposição da REMNE, os quatro estados estão subdivididos em quatro Distritos: DMN1 (PE), DMN2 (SE e AL), DMN 3 (BA Norte) e DMN4 (BA Sul), sob a liderança de corajosos Superintendentes. Os 46 trabalhos missionários existentes (Pontos Missionários, Congregações e Igrejas), estão presentes nas seguintes cidades: Salvador, Vitória da Conquista, Itabuna, Porto Seguro, Alagoinhas, Santo Amaro, Aporá, Camaçari, Tremedal, Bom Jesus da Lapa e Lauro de Freitas, na Bahia; Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Araçoiaba, Limoeiro, Caruaru, Varjada e Petrolina, em Pernambuco;

O Relatório Estatístico de 2023 aponta que tivemos um dos maiores recebimentos de membros da nossa história: 383 novos membros e, em 2024, já estamos vendo sinais de que vamos superar esse número, pois várias comunidades já divulgaram as suas celebrações de recepções de membros através de Profissão de Fé e Batismo, Assunção de Votos e Confirmações de Pacto Batismal. Glória a Deus! A REMNE, com base nos dados de 2023, tem 3.221 membros ativos arrolados.

A REMNE tem como desafio chegar ao XXIII Concílio Geral, em 2027, com suas metas (autogoverno, autoprocamação e, principalmente, o autossustento) alinhados e superados, e apresentando a sua proposta de autonomia, tornando-se a mais nova Região Eclesiástica da Igreja Metodista brasileira. Para

Senhor da seara já está abençoando a nossa jornada.

Junte-se a nós! Se você quer ser um parceiro missionário da REMNE, entre em contato (71) 99216-4714.

Ore, apoie, incentive e contribua:

Pix: **04.201.556-0001-05**
(CNPJ)

ou depósito para:
Banco Bradesco:

Ag. **3206 - 9**

C/C: **441.412-8**

(AIM - Associação da Igreja Metodista - REMNE).

Fique por dentro da agenda dos projetos missionários em julho!

Confira as programações das diferentes regiões eclesiais para o mês em que a Igreja Metodista, com apoio de voluntários, historicamente se dedica a atividades evangelísticas



1ª RE – PROJETO MOMENTO DE DEUS PARA MISSÕES (PMDM)



Data: 12 a 14 de julho.

Local: Igreja Metodista em Cosmos (Distrito de Santa Cruz), no Rio de Janeiro (RJ).

Programação: Início às 20h do dia 12/07 e término às 13h do dia 14/07.

Objetivo: PMDM é um projeto missionário que alcança pessoas através de ação social e evangelização e nosso objetivo é sempre marcar o bairro onde chegamos e deixar um legado para igreja que recebe o projeto.

Tema: “Do seu interior fluirão rios de água viva”.

Público: Jovens.

Histórico: 26ª edição do projeto, realizado a cada ano em um bairro ou comunidade diferente do Rio de Janeiro. Fundado em 1998, na Igreja Metodista de Nova Brasília, o PMDM foi liderado pelo Pastor Nelson Santos de Souza (atualmente na Catedral de Niterói). Inspira-

do no projeto “Uma Semana para Jesus”, da 5ª RE, o PMDM recebeu apoio do Bispo Paulo Lockman. A equipe fundadora inclui Tereza Cristina (presidente), Rosimar Caetano (vice-presidente), Clay Fully (assessor financeiro), Kátia Dumard (secretária de atas) e Rosane (secretária de correspondência). Dedicado a transformar vidas através de evangelismo e ações sociais, o PMDM impacta positivamente diversas comunidades.

Participantes: O projeto recebe em média 700 a 900 jovens por edição.

Coordenação: Mesa da Federação de Jovens da 1ª RE (presidente Douglas Savedra, vice-presidente Gabrielly Amâncio, assessor de comunicação Caio Leal, assessor financeiro João Felipe Alves, secretária de atas Laura Andrade e pastores assessores Rodrigo Nascimento e Jhonatan Luiz).

2ª RE – PROJETO MISSIONÁRIO REGIONAL

Data: 26, 27 e 28 de julho.

Local: Rio Pardo (RS)

Tema: “Renova a chama” (texto-base de Lucas 32:24)

Objetivo: Realizado há 15 anos consecutivos, o Projeto Missionário Regional acontece anualmente no mês de julho e possui como principal objetivo a expansão do Reino, levando pessoas a conhecerem Jesus através do evangelismo. Todos os anos, a ação é realizada em um município diferente e conta com o envolvimento de toda a região, que se dispõe a auxiliar a igreja local com revitalizações necessárias no templo e com a designação ao campo dos projetistas.

Estratégia: Ação social, evangelismo criativo,

evangelismo de rua e trabalho com crianças.

Coordenação: Reverendo Evandro Lopes Machado, coordenador do Ministério Regional de Expansão Missionária e Evangelização, com apoio do Reverendíssimo Bispo Nelson Magalhães Furtado, Superintendentes Distritais, pastores(as), lideranças regionais e demais colaboradores.

Expectativa: Espera-se desse próximo projeto (a 16ª edição) não apenas o muito que Deus já realizou, mas algo além de qualquer expectativa. Este é um movimento que ganha um novo significado a cada ano que se sucede e cremos que por trás de todo planejamento e empenho, há uma parte da vontade de Deus se realizando através de nossas vidas.



3ª RE – UMA SEMANA PRA JESUS (USPJ)



Data: 13 a 20 de julho.

Local: Caçapava (SP)

Programação: Início na manhã de sábado, com montagens e preparativos; no domingo, passeata pela cidade e culto na praça principal da cidade; de segunda a sexta: evangelismo, atendimentos sociais e atendimentos da saúde; no último sábado, desmontagem e partida.

Objetivos:

- Oferecer uma semana de atendimento à comunidade, no sistema de mutirão, nas áreas de saúde (odontologia, próteses dentárias, fisioterapia, psicologia, nutrição, enfermagem, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária entre outros), educação (orientação pedagógica, colônia de férias), promoção social (assessoria jurídica, bazar beneficente, corte de cabelo, manicure, maquiagem, design de sobrancelhas, entre outros) e evangelismo (distribuição de mensagem impressa, abordagem pessoal, visitas de casa em casa, aconselhamento, oração e cultos);
- Apoiar a Igreja Metodista local na sua atuação junto à comunidade;
- Promover ação comunitária que atenda às necessidades previamente identificadas;
- Apontar possibilidades de melhorias na

qualidade de vida, no âmbito individual e comunitário, bem como colocar em prática os dons a serviço do próximo;

- Promover a missão integral, reconhecendo a Igreja Metodista como local de acolhimento e orientação das famílias que receberam a visita dos missionários na oportunidade do trabalho evangelístico.

Estratégia: Consolidar a igreja local por meio de expressões de amor à comunidade e ministração da Palavra em vários formatos

Tema: Jequitibá, árvore símbolo do município, que propõe o senhorio de Jesus Cristo sobre a cidade.

Público-alvo: Toda ou qualquer morador da cidade de Caçapava.

Histórico: Em 2024, o projeto USPJ estará em sua 24ª edição. Já passou por várias cidades onde a 3ª RE têm uma igreja, congregação ou ponto missionário. Com atendimentos em diversas áreas de saúde, beleza, ações sociais e evangelismo urbano, expressa hoje um movimento consistente a serviço do povo.

Coordenação: Marcela Altemari.

Participantes: 350 pessoas, entre homens e mulheres de todas as idades, que vão entregar seus dons a serviço da missão.

4ª RE – PASSA À MACEDÔNIA

NO ESPÍRITO SANTO



Data: 15 a 20 de julho.

Local: São José do Calçado (ES)

Histórico: O projeto, que está em sua 25ª edição, se iniciou em 1998 com a Federação de Mulheres, na pessoa da irmã Sara Batista Chagas de Castro, na cidade de Presidente Kennedy, no Espírito Santo. Era um vilarejo que ansiava por algumas melhorias estruturais, como conclusão da construção do templo, banheiros e salas de estudo. Além disso, a comunidade não tinha água encanada e, com a

ajuda de um engenheiro, conseguimos orientar onde e como cavar os poços deixando um legado para aquela comunidade. Assim surgiu o trabalho missionário evangelístico da Igreja Metodista chamado de Passa à Macedônia. O objetivo do projeto é evangelizar através da ação e ele é dividido em três fases: identificação, desenvolvimento e execução. A primeira fase consiste no período de identificação da cidade e suas necessidades. Na segunda fase, o projeto objetiva conseguir recursos e parceiras para a sua realização. A última fase é a execução do projeto.

Coordenação: Secretaria Regional de Expansão Missionária, representada pelo Pr. José Ronaldo C. Moura, e Secretaria Regional de Comunicação, representada por Ayron Goese. A cada edição do projeto, equipes de trabalho são formadas e apoiam na execução.

Participantes: De 150 a 200 missionários e missionárias por edição (esse número depende das escolas e locais que receberão os projetos e suas capacidades de alojamento e infraestrutura em geral).

Tema: “Vinde a mim”

EM MINAS GERAIS



Data: 22 a 27 de julho.

Local: Bairro Veneza, na cidade de Ribeirão das Neves (MG).

Tema: “Jesus: o único caminho”

Programação: Os projetos acontecerão durante toda a semana, das 8h às 21h.

Site: passamacedonia.metodista.org.br

Instagram: @passamacedonia

5ª RE – UM DIA PARA JESUS



Data: 13 de julho.

Local: Igreja Metodista de Araraquara (SP).

Programação: Das 8h às 18h.

Participantes: Missionários e missionárias, representantes das federações de Homens, Mulheres, Jovens e Juvenis e das igrejas do distrito de Ribeirão Preto (SP).

6ª RE – JULHO PARA JESUS

Data: 14 a 20 de julho.

Local: Igreja Metodista em Tamarana (PR).

Programação: A 26ª edição do Projeto Missionário Julho para Jesus ocorrerá nos períodos da manhã, tarde e noite, das 9h às 22h.

Objetivos: Levar o amor de Cristo à comunidade de Tamarana, visando a propagação do Evangelho de forma prática, pelo contato pessoal nas visitas aos lares e abordagens pessoais nas ruas, praças e no Comércio. Através deste projeto, queremos incentivar a comunidade metodista da 6ª RE (homens e mulheres de todas as idades: idosos, adultos, jovens, adolescentes e crianças) a se inscrever para participar, trabalhar e fazer

diferença na vida das pessoas da cidade escolhida para receber o Projeto Missionário Julho para Jesus/2024.

Estratégias: Visita domiciliar, palestras, atendimentos nas áreas da saúde (médica e odontológica), Escola Bíblica de Férias, teatro, dança, aulas de música, cultos evangelísticos, Noite Gospel e outros.

Coordenação: Composta por representantes das quatro Federações (Homens, Mulheres, Jovens e Juvenis) e da Coordenação Regional do Trabalho com Crianças. A Coordenação Geral é desenvolvida por Esther Lopes, desde 1998. A equipe de coordenação conta, atualmente, com 43 integrantes.



Equipe do Julho para Jesus em reunião com a prefeita de Tamarana, Luzia Suzukawa.

EC.

PARTICIPE DO EC!

O jornal Expositor Cristão está lançando três novas seções para poder interagir mais com seus leitores. Conheça os novos espaços e saiba como participar:

🗨️ GÍRIAS DO BRASIL

Em um país tão grande e de tanta diversidade cultural como o Brasil, é comum o uso de palavras bem diferentes em cada região para se referir a uma mesma coisa. Envie para nós um termo típico da região onde você vive, uma gíria local, explique seu significado, e relate, em poucas linhas, algum episódio (de preferência engraçado) relacionado a essa expressão, como, por exemplo, alguém de outra região do país que não tenha entendido ou tenha interpretado de forma equivocada.

🏆 IRMÃ(O) DE HONRA

Essa é sua oportunidade de honrar irmãos e irmãs metodistas que já passaram ou ainda estão na Igreja Metodista, pelo seu testemunho de vida e experiências marcantes ao longo dessa trajetória. Envie uma foto dessa pessoa e um breve relato com informações do tipo: há quanto tempo está na Igreja Metodista – ou esteve, se já for falecido(a) –, de qual cidade e estado é, de que forma contribuiu para o avanço da missão e, principalmente, o motivo por que deseja honrá-la.

🏠 QUAL É A IGREJA?

Aqui, o objetivo é conhecermos mais as Igrejas Metodistas espalhadas pelo Brasil. Você pode colaborar encaminhando para o EC uma foto da sua igreja, com um pequeno histórico: localização, data de fundação, pastores, estrutura, membros, alguma ação ou projeto de destaque no momento etc. Vamos publicar apenas a foto numa edição e dar oportunidade para os leitores tentarem descobrir qual é a igreja, pelas redes sociais. Na edição seguinte, divulgaremos as informações.

COMO PARTICIPAR?

Envie as informações por e-mail expositorcristao@metodista.org.br, com seu nome completo e igreja que congrega.

Agentes da expansão missionária

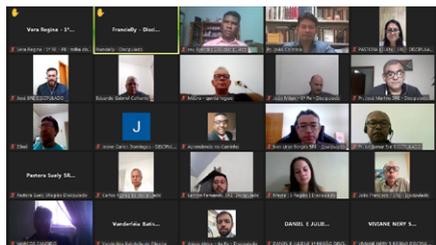
Encontro Nacional de Motivação Missionária reuniu aproximadamente 220 pessoas no dia 15 de junho



Pastor Paulo de Tarso
Caetano Pontes

Coordenador da Câmara
Nacional de Expansão Missionária

No dia 15 de junho de 2024, aconteceu através da plataforma Zoom mais uma edição do Encontro Nacional de Motivação Missionária (ENMM). Aproximadamente 220 irmãos e irmãs das regiões eclesísticas e missionária participaram desse, que foi o quarto ENMM – os dois primeiros foram realizados na Faculdade de Teologia e o terceiro, pelo Zoom, com número similar de pessoas dessa edição.



O Encontro Nacional de Motivação Missionária tem sido um espaço de interação entre diferentes pessoas, ministérios e projetos que atuam de forma criativa e diferente para a expansão missionária da Igreja Me-

todista no Brasil. As pessoas podem conhecer testemunhos das ações relevantes que estão sendo desenvolvidas, bem como os princípios e fundamentos que orientam o que está sendo feito. Esse também tem sido um espaço de conexão entre nossos irmãos e irmãs das diferentes regiões. As pessoas têm a oportunidade não somente de conhecer, mas de se envolver e se engajar no que é apresentado.

Nesse último ENMM, iniciamos com uma acolhida do Pastor Paulo Pontes, coordenador da Câmara Nacional de Expansão Missionária. O Bispo André Nunes (REMNE e Assessor da CNEM) nos conduziu numa reflexão a partir de Atos 1.8, mostrando a importância do poder e ação do Espírito Santo para a Igreja avançar. Tivemos a participação de irmãos do Rio Grande do Sul, que compartilharam como a Igreja Metodista na 2ª RE tem respondido à necessidade do povo diante das fortes chuvas, enchentes e crise com famílias que perderam parentes, amigos e bens. O Pastor Renato Saidel, Secretário para Vida e Missão da Igreja, também encorajou os metodistas ao

compartilhar das suas expectativas e do momento missionário que vivemos.

Após a fala do Pastor Renato, tivemos as trilhas, conduzidas por membros da Câmara Nacional de Expansão Missionária, que foram:

- 1. Comunicação e Mídias Sociais** – Facilitada pela Pra. Claudia, com participação dos irmãos Elton Luis de Lima e Matheus Eduardo (3ª RE).
- 2. Discipulado** – Facilitada pelo Pr. Evandro, com participação do Pr. José (8ª RE) e do Pr. João Coimbra (9ª RE).
- 3. Empreendedorismo e Captação de Recursos** – Facilitada pelo irmão Iannick, com participação do Pr. George, da Igreja Metodista em Natal (8ª RE), e do Pr. Renato Saidel, da Igreja Metodista na 3ª RE.
- 4. Evangelismo** – Facilitada pelo Pr. Vinicius, da Agência Malta, com participação de integrantes da agência e do Pr. Renan Santos, da Igreja Metodista na Luz em São Paulo.
- 5. Missões Urbanas** – Facilitada pelo Pr. José Ronaldo, com participação do irmão Sérgio, da Igreja Metodista Central em Uberlândia, sobre moradores de rua, e do Pr. Marce-

lo, da Igreja Metodista Central em Presidente Prudente, que abordou a capelania com policiais militares.

- 6. Missões Transculturais** – Facilitada pelo irmão Renato Oliveira, com apresentação do Ministério Nação da Cruz, e irmão Breno, da Igreja Metodista Central em Londrina.
- 7. Mobilização Missionária** – Facilitada pelo Pr. Carlos Eduardo e a irmã Flavia, com participação do SD Flávio Barbosa Serpa, da Igreja Metodista em Vilar Novo, e do irmão Wesley, do Advanced.
- 8. Plantação e Revitalização de Igrejas** – Facilitada pelo Pr. César, com participação dos Prs. Bruno Fernandes e Allan Ximenes (7ª RE).

Cremos que esse é um tempo de despertamento e engajamento missionário para a Igreja Metodista. O Encontro Nacional de Motivação Missionária tem sido um espaço onde podemos compartilhar e conhecer as diversas ações realizadas em todo o Brasil a partir do povo metodista. Nossa esperança e empenho é para que o ENMM continue sendo realizado e contando com a participação de mais pessoas.

Nossa arte glorifica ao Criador



Nelson Junker

Coordenador Nacional
do DN Marte

No último dia 8 de junho, tivemos o nosso Encontro Nacional do DN Marte (Departamento Nacional de Música e Arte da Igreja Metodista). Abordamos o tema “O Papel do Ministro de Artes na Igreja Metodista”. Com um momento de louvor, trouxemos uma palavra sobre a “Arte – Uma Comunicação que Marca”.

Neste tema, abordamos a necessidade que temos de entender que a arte deve sempre, seja ela qual for, ter o objetivo de glorificar ao Criador. É muito comum buscarmos formas de autopromoção através da arte, mas com nosso coração no lugar, devemos observar para que este possa entregar, sem reservas, a Glória ao Senhor.

Insisto em reafirmar que, se não observarmos nosso coração, perderemos a oportunidade de marcar a geração que estamos e a próxima, no ensino desta grande verdade: “nossa arte tem o objetivo de glorificar ao Criador”. Além de glorificar, a arte deve envolver e também comunicar o que Ele tem colocado em nós e através de nós.

Após a ministração desta palavra, tivemos um painel junto com os Pastores Thiago Ceia (3ª RE – coordenador regional do Departamento) e Benaia Montevechi (membro do Departamento), ocasião em que abordamos temas muito pertinentes, desde nosso papel em se aproximar e ensinar as próximas gerações, até instrução sobre como devemos proceder com os cânticos que temos escolhido.

Até o momento que escrevemos esta matéria, já tivemos mais de 1.400 visualizações da nossa transmissão e, durante o painel, tivemos partici-

pações de diversas regiões do país, desde a 9ª RE até a 2ª RE, com pontos que pudemos, diante de nosso tempo, explicar durante o painel.

Foram momentos muito especiais, que nos deixaram na expectativa da Segunda Edição, que acontecerá no próximo dia 28 de setembro, quando buscaremos ter um apoio tanto presencial quanto online. Fizemos esta live na Igreja Metodista em Santo Amaro e agradecemos o Pr. Denilson Gomes pelo total e irrestrito apoio neste tempo.

Entendemos que este evento deve ser um balizador para que os Ministérios de Arte possam caminhar. Lançamos também um documento importante, que deve servir como uma base para onde devemos caminhar como ministros. Sabemos que precisamos de uma forma como caminhar e, por isso, confeccionamos este documento com este cunho. Que o Senhor abençoe a cada ministro(a) de norte a



sul do nosso país, que tem feito o seu melhor durante os cultos, celebrações, acampamentos e tantas outras atividades em que sempre estamos presentes.

Se você não pôde participar no dia ao vivo conosco, aproveite e reveja a gravação pelo link <https://www.youtube.com/live/aKiajeZ6ZnM> e também envie para todas as pessoas que trabalham com artes, seja música, dança, teatro, fotografia, mídia e tantas outras que temos espalhadas pelo nosso Brasil.

Como departamento, nos colocamos à disposição para servir onde nos for requerido.

Um abraço e Deus abençoe!



Permaneçei!

Encontro Nacional Metodista de Jovens 2024 buscou inspirar e fortalecer cada participante para ser uma testemunha viva de Cristo em sua comunidade



Jéssica Guimarães

Presidente da Confederação
Metodista de Jovens
(4ª Região Eclesiástica)

“Ninguém despreze a tua mocidade; mas seja o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.” (I Timóteo 4:12)

O encontro nacional é uma atividade crucial, que desempenha um papel fundamental em nosso serviço à juventude e à igreja local em todo o território brasileiro. Um dos eventos mais significativos em nosso calendário, que reúne jovens de todas as partes do Brasil para um tempo de comunhão e alinhamento. Neste encontro, buscamos inspirar e fortalecer nossa juventude, capacitando os jovens a serem testemunhas vivas de Cristo em suas comunidades.

Assim, nos dias 30 de maio e 1º de junho a Juventude Metodista do Brasil esteve reunida na Igreja Metodista Central em Juiz de Fora, Minas Gerais, na 4ª Região Eclesiástica, para a

realização do Encontro Nacional de Jovens, após seis anos sem encontros presenciais. Neste tempo, tivemos mais de 300 jovens reunidos, representando toda a Igreja Metodista do Brasil. Durante todo o evento tivemos a presença do Bispo Assessor da Confederação de Jovens, Marcos Garcia (Bispo da 3ª Região Eclesiástica), e do Presidente do Colégio Episcopal em exercício, Bruno Roberto (Bispo da 4ª Região Eclesiástica).

Durante o encontro, desafiamos, confrontamos e encorajamos os jovens a permanecerem, independentemente da estação, do campo ou do fruto na árvore.

Enquanto Confederação de Jovens, acreditamos que apesar das dificuldades, dos desafios, sociais ou institucionais, há um chamado. cremos que a esperança testifica a fé, o nosso motor. É ela que nos motiva a prosseguir, mesmo quando nossa realidade é tempestuosa.

A partir das cartas a Timóteo,

compreendemos que a missão é um movimento contínuo e ininterrupto. Assim, precisamos permanecer em movimento e dentro deste movimento. É preciso compreendermos o tempo e as demandas deste tempo como oportunidade de fazer missão, ainda em meio às crises. Permanecendo em obediência ao chamado e aquele que chamou. Compreendendo a importância da presença de Jesus e da permanência nesse lugar. Saindo do ativismo, confundido com a religiosidade, que, por sua vez, é inerente ao crente, pois ela representa os numerosos aspectos da atividade, dedicação e crença religiosas.

A partir disto, durante o encontro, desafiamos, confrontamos e encorajamos os jovens a permanecerem, independentemente da estação, do campo ou do fruto na árvore.

Motivados no tema anual da Igreja Metodista do Brasil, proposto pelo Colégio Episcopal, e a Carta à Juventude do mês de março, provocamos, também, nossos jovens a permanecerem em justiça, compreendendo que esta faz parte do Reino de Deus.

Tempo de avivamento e renovo

Erika Fujita Bachega

(6ª Região Eclesiástica)

Vice-presidente da Confederação
Metodista de Jovens

Este foi um tempo de grande avivamento em nossa juventude! Foi um marco memorial de um tempo de renovo em nosso meio! Jovens voltaram para suas comunidades apaixonados pelo Reino, pela missão e pela igreja! Oramos para que tudo que foi derramado nesses dias dê seus frutos e alcance toda a Igreja Metodista no Brasil.

Esse Encontro Nacional foi improvável e cheio da graça de Deus. Como foi incrível presenciar a bondade de Deus em tantas vidas e ver a chama reacendendo no coração de cada jovem. Somos chamados a permanecer, pois Ele permanece em nós. Que os frutos possam aparecer, uma vez estando com o nosso coração bem nutrido, bebendo da água da fonte que jamais acaba. Sou grata por esses dias, que possam vir à memória trazendo esperança. Permaneçei!

Reforçamos a conexionalidade, marca metodista, inspirados no texto de João 17, compreendendo o poder da unidade e da bênção que a mesma traz. Assim como a glorificação do Cristo e do Deus Pai, que é realizada por meio da unidade/comunhão dos crentes.

Durante o encontro, pudemos, enquanto juventude, refletir a respeito das juventudes brasileiras e sua pluralidade, com o objetivo de sermos mais eficazes na nossa missão em alcançar e fortalecer os jovens na fé.

“Louvem-no pelos seus poderosos feitos; louvem-no segundo a sua imensa grandeza” – Salmos 150.2



Pronunciamento do Colégio Episcopal sobre a posição da Associação da Igreja Metodista como devedora subsidiária no plano de recuperação da Rede Metodista de Educação

1. CRÍTICA TRAJETÓRIA DA REDE DE EDUCAÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS

A gravíssima situação da Rede Metodista de Educação é resultado que, no mínimo, nos últimos vinte anos vinha sendo evidenciado de diversas formas. Diante da abrangência da crise, é impossível não reconhecer que todos os setores administrativos das nossas instituições de ensino, bem como os diversos órgãos da própria igreja, são responsáveis pelo presente cenário.

Mesmo sendo um quadro desenvolvido mais significativamente nas últimas duas décadas, para efeitos de demonstração e exemplo, considerando o período de 2016 a 2020, a dívida das nossas instituições cresceu 91% originada pela excessiva perda de alunos(as) e receita, inúmeros desligamentos sem pagamento das devidas rescisões, o não recolhimentos de tributos e de FGTS, acréscimo de ações trabalhistas e outras movidas por Ministério Público, do Trabalho e órgãos de fiscalização tributária. Se de 2016 a 2020 a dívida aumentou em 91%, quando são inseridos os dados de 2021 o passivo cresce para 127%. No ano de 2021, em função do au-

mento expressivo da dívida, ocorreu a busca pelo Plano de Recuperação Judicial como única possibilidade de pagamento das dívidas. É importante também informar que consta como débito das Instituições de Ensino um alto valor de tributos federais que foi negociado em 2023 em termos muito vantajosos. A Transação Fiscal que teve a Rede Metodista de Educação como requerente e a Igreja Metodista como anuente do acordo está com pagamento das parcelas em dia.

Entre os anos de 2021 e 2023 o aumento da dívida foi de 45%, principalmente pelo resultado do aumento das demandas judiciais em função da quantidade de processos gerados nos anos de 2015 a 2020. Foi relevante também nesse período a correção de critérios de provisionamento de contingências judiciais, que eram até então considerados sem lançamento de valores da perda, além dos juros da própria dívida e de alguns processos que tiveram decisões publicadas. Um número expressivo de processos transcorreu durante alguns anos, e em 2021 já era esperado que as execuções dessas ações judiciais ocorressem.

As pendências de pagamentos foram compostas por compromissos

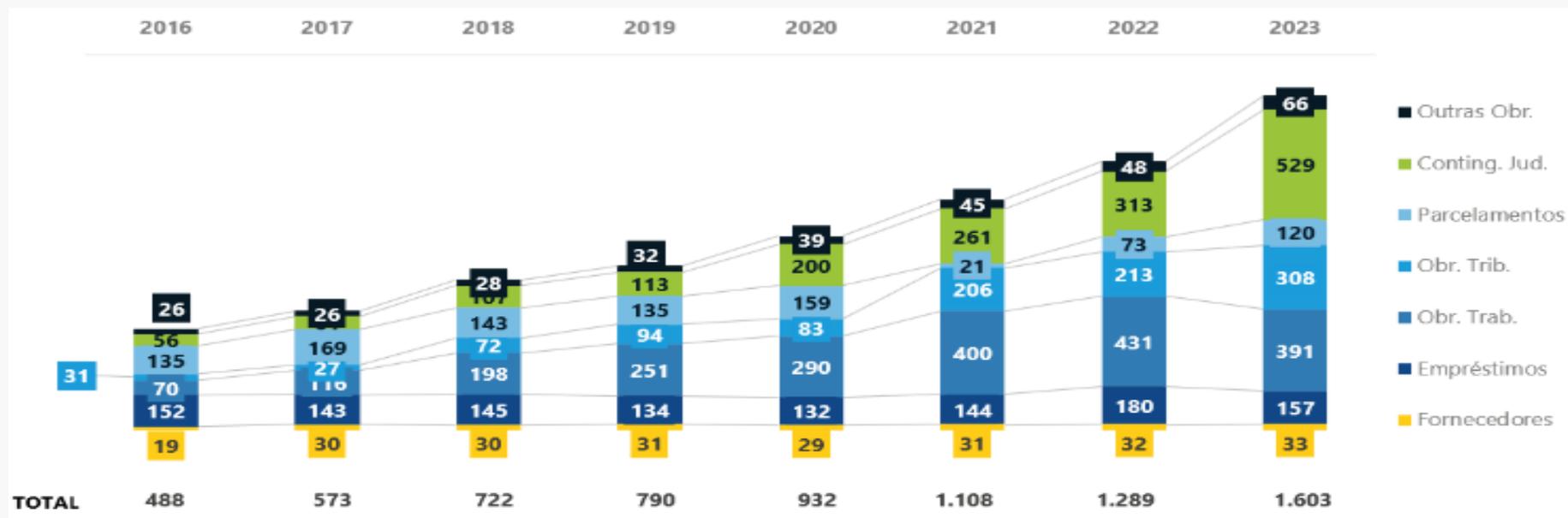
não quitados de salários, entre outras ações trabalhistas, como não recolhimento de FGTS, Imposto de Renda e INSS retidos na fonte, bem como a não efetivação de acordos de verbas rescisórias parceladas, acumulando, inclusive, multas acessórias vultuosas por conta de tais descumprimentos. Todos esses elementos influenciaram negativamente no processo de matrículas e rematrículas para o ano de 2021.

A falta de recursos foi afetando os investimentos básicos em manutenções e equipamentos para a prática de ensino, deteriorando a prestação de serviço. A falta de equilíbrio nas ações estratégicas – que visavam principalmente corte de custos com base em demissões de pessoal – não foram sincronizadas com ações de captação de alunos(as). O cenário nos anos seguintes ao do recorte que estamos utilizando, que é o ano de 2020, só piorou diante da perda significativa de receita de mensalidades e necessidade de mais demissões. O contexto econômico brasileiro, afetado pela pandemia de Covid-19, principalmente nos anos de 2020 e 2021, também reforçou o estado que já era de muitas dificuldades.

2. AUMENTO DA DÍVIDA E IMÓVEIS DA ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA

O Concílio Geral de 2016, reunido em Teresópolis (RJ), concordou com vendas patrimoniais da Rede de Educação para pagamentos de dívidas. Entretanto, com a situação já muito grave, no ano de 2021 se iniciou o processo visando aprovação do Plano de Recuperação Judicial, o que só viria a ser homologado em dezembro de 2022. Dessa forma, o hiato de mais de seis anos sem ações efetivas quanto à decisão de 2016 fez com que a dívida aumentasse demasiadamente. A aprovação do Plano de Recuperação Judicial trouxe diversos benefícios para a Rede de Educação, e por conseguinte, para a Igreja Metodista, igualmente gerando um desafio maior para as vendas de patrimônio das Instituições de Ensino. Esses apontamentos, dentre outros, tornaram o status da dívida nos dias de hoje diferente do panorama que tínhamos em 2016, manifestando a possibilidade concreta da necessidade de aporte da Igreja Metodista em um planejamento para responder ao princípio de devedora subsidiária.

PASSIVO ONEROSO CONTÁBIL AUMENTOU R\$1,115 BI DE 2016 A 2023



Na última edição do *Expositor Cristão* foram apresentados os valores da Recuperação Judicial e de parte da composição das dívidas da Rede de Educação. Acontece que após o mês de março, período que serviu como base para a referida publicação, ocorreram movimentações em processos que atualizaram as contingências judiciais em R\$ 267 milhões, além da finalização das negociações para parcelamento das rescisões realizadas visando a reestruturação da operação das instituições, sendo apurado endividamento total em R\$ 1,432 bilhão, apresentado pela equipe gestora da Rede de Educação.

“De qualquer maneira, não se esquece da responsabilidade subsidiária atribuída à Associação da Igreja Metodista por força do plano de recuperação judicial e da decisão proferida no evento 8390, por meio da qual vinculei todos os bens e ativos da entidade religiosa ao cumprimento das obrigações previstas no Plano de Recuperação Judicial. Verificando-se a necessidade de complementação de imóveis para alienação e pagamento do passivo, certamente as igrejas serão instadas para tanto, privilegiando-se o compromisso firmado pelas Recuperandas e pelas igrejas para com os credores e este Juízo.”

juiz declarasse que, “verificando-se a necessidade, certamente as igrejas serão instadas a complementar imóveis para pagamento do passivo”.

De fato, conforme também já exposto pelo Colégio Episcopal em comunicação do dia 7 de junho do corrente ano, “o envio da lista de imóveis ainda não foi seguido de outras determinações judiciais”, entretanto, já sabemos que “certamente” precisaremos fazer esse movimento como igreja caso seja atestada a insuficiência dos imóveis da Rede de Educação para pagamentos do Plano de Recuperação Judicial. Sendo assim, a Bispa e cada Bispo iniciou com

para liquidarmos mais rápido e com menores encargos possíveis a dívida em que figuramos como responsáveis subsidiariamente.

3. FUNDAMENTAÇÃO DAS AÇÕES REGIONAIS

Diante de tantas decisões que precisam ser tomadas, muitas possibilidades foram consideradas, inclusive a convocação de uma reunião extraordinária do 21º Concílio Geral. Contudo, analisando as argumentações que se mostravam favoráveis a uma reunião extraordinária nacional, se verificou que a Lei Ordinária (Cânones) já define que as negociações imobiliárias são permitidas pelos Concílios Regionais e Gerais, “conforme o caso” (cf. art. 202 e 205). A expressão “conforme o caso” se refere à jurisdição do imóvel a ser negociado. Complementando tal entendimento, o artigo 102 confirma que nos intervalos de Concílios Regionais é da COREAM a competência administrativa, “inclusive no que diz respeito a transações imobiliárias”. Sendo assim, não resta dúvida de que, nos termos canônicos, a COREAM é quem lidera o processo de vendas de imóveis da AIM de sua jurisdição. Acerca de negociações imobiliárias, esse tem sido o modo de operação da Igreja Metodista até hoje, sendo ponto pacífico de interpretação e fazendo com que o Colégio Episcopal entendesse não ser necessário solicitar convocação de uma reunião extraordinária do Concílio Geral para tratar de questões imobiliárias de jurisdições regionais. É importante

ITEM	RELATÓRIO AJ DEZ/23	RELATÓRIO EXPOSITOR CRISTÃO MAR/24	VARIAÇÃO	POSIÇÃO JUN/24 - RELATÓRIO HH
CONCURSAL	R\$ 666.518.890	R\$ 631.035.258	- R\$ 35.483.632	R\$ 511.000.000
EXTRACONCURSAL FISCAL	R\$ 890.816.215	R\$ 478.441.269	- R\$ 412.374.946	R\$ 402.000.000
DIPs BTG / BMI	R\$ 124.000.000			R\$ 124.000.000
RESCISÕES PARCELADAS - NEGOCIAÇÕES APÓS MARÇO/24				R\$ 128.000.000
CONTIGÊNCIAS JUDICIAIS APURADAS APÓS MARÇO/24				R\$ 267.000.000
TOTAL	R\$ 1.681.335.104	R\$ 1.109.476.527	- R\$ 447.858.577	R\$ 1.432.000.000

Quando o Colégio Episcopal, em correspondência recente às Coordenações Regionais de Ação Missionária, afirmou que a Igreja não poderia ficar inerte diante do desafio da Recuperação Judicial das Instituições, o fez respaldado na declaração judicial em decisão que negou pedido de falência da Rede de Educação, advertindo como segue:

Considerando a enorme distância do tempo em que foi decidida a venda do patrimônio da Rede para pagamento das dívidas e a homologação do Plano de Recuperação Judicial, somadas à não efetivação de vendas e ações que não se mostraram exitosas na gestão das instituições, ocorreu aumento significativo nos valores de débito, fazendo com que o próprio

me da Justiça de que, na insuficiência do patrimônio das instituições de ensino, certamente teremos que inserir imóveis para complementar os pagamentos, entendemos que não nos resta uma alternativa no momento a não ser iniciar imediatamente esse processo visando levantamento de recursos que nos possibilitem melhores condições de vendas e negociações

esclarecer que a não previsão de um Concílio Geral para deliberação sobre vendas de imóveis de jurisdições regionais não pode ser confundida com uma reunião conciliar nacional para discutir e decidir sobre questões relacionadas com a Rede de Educação ou outros aspectos da estrutura institucional. Sabemos que há um clamor para o debate desses temas, e o Colégio Episcopal reconhece tal importância, entretanto, há possíveis questões de impedimentos por conta da Recuperação Judicial em curso que precisamos considerar com mais cuidados. O Colégio Episcopal não se negará a avaliar algum pedido de convocação para uma reunião conciliar extraordinária se houver segurança jurídica para fazê-lo.

Expostas as argumentações canônicas que respaldam as Coordenações Regionais de Ação Missionária para processarem negociações imobiliárias, cada COREAM está trabalhando as escolhas e indicações de imóveis para solicitações de autorização de venda junto ao juízo da Recuperação Judicial, uma vez que está proibida a venda/alienação de qualquer bem sem concordância prévia, ressaltando que os imóveis da Igreja Metodista já estão listados e de posse da Justiça. Esse é um momento delicadíssimo, mas que precisamos enfrentar.

Muitas notícias se espalharam nesse tempo, inclusive a que o Colégio Episcopal teria feito lista indicando diversos templos para solicitação de venda, o que não é verdade. Os Bispos e a Bispa com a respectiva COREAM não indicaram nem indicarão qualquer templo metodista para ser vendido nesse processo. As exceções a essa afirmação serão casos específicos de imóveis com templos desativados ou algum outro caso analisado pela COREAM. Reiteramos que a solicitação de venda de templos ativos não será uma iniciativa da liderança da igreja, que embora esteja firme no compromisso do pagamento da referida dívida, entretanto, de nossa parte, sem utilização de templos.

Cada integrante do Colégio Episcopal, como presidente da COREAM, está tratando nos limites da Região o tema relacionado aos imóveis listados para o fim já explicado. Portanto, todos os imóveis pertencem à Associação da Igreja Metodista, e a administração das jurisdições pró-

prias cabe às Coordenações Regionais nos intervalos de Concílios Regionais, sendo dessas o trabalho de indicação dos imóveis alvos para pedidos de autorização para vendas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS, TRABALHO, UNIDADE E ESPERANÇA

Provavelmente todo membro da Igreja Metodista teria alguma consideração de lamento, tristeza e vergonha diante do cenário de crises e dívidas da nossa Rede de Instituições de Ensino, entretanto, embora processos de responsabilização possam ser considerados internamente, o que temos como urgente é o pagamento das dívidas. Mesmo respeitando as diversas manifestações de pesar e as enormes contribuições que nossas unidades de ensino ofereceram à população brasileira, o Colégio Episcopal orienta que esse seja um tempo de unidade no propósito de regularização diante de tantos credores e credoras da Rede de Educação. Não podemos nos dividir mais entre os(as) que somente apontam erros do passado, os(as) que estão inertes, ou aqueles(as) que ainda trabalham por soluções. Diante do respaldo do Salmo 133, cremos que nosso esforço e muito trabalho em unidade terão o impulsionamento da unção do Deus que servimos.

O governo da Igreja Metodista do Brasil, representado pelo Colégio Episcopal, reconhece que erramos como instituição nas decisões que envolviam nossas unidades de ensino, e, como nos ensina a Palavra de Deus, estamos conscientes que iremos colher os frutos dignos de tais erros. Estamos cientes e destacamos que não existe imóvel da Igreja Metodista que tenha histórico diferente de doação por pessoas que amavam ou amam a Missão, e aquisições com muito esforço dos membros das comunidades locais. Esse reconhecimento só aumenta nossa responsabilidade de usarmos tais imóveis agora para servirem na restauração de nossa honra como uma instituição que repara seus erros. No relato dos eventos que antecederam o êxodo do Povo de Israel do Egito, Moisés não aceitou a proposta do Faraó de saírem da nação abandonando seus bens. Moisés declarou que nada ficaria no Egito, pois os(as) israelitas serviriam a Deus no deser-

to com suas posses. Nossa convicção é que hoje não há melhor forma de servirmos a Deus no “deserto” pelo qual estamos passando que utilizando os bens da denominação para que a Missão de fazer discípulos e discípulas não continue tendo a competição de preocupações com problemas que não estão associados com a pregação do Evangelho do Cristo.

Nenhuma das dez unidades regionais da Igreja Metodista está isenta desse tempo de sacrifício. Esse será um esforço coletivo! A Justiça já determinou, desde o último mês de abril, o envio das informações de todos os nossos imóveis, sendo totalmente improdutivo e descabido algum movimento pontual e independente de não adesão ao processual de solicitação de autorização judicial para vendas de imóveis já listados. As administrações regionais e igrejas locais não podem manifestar senso de preservação particular porque cada unidade consta como devedora subsidiária no Plano de Recuperação Judicial. Só pessoas e grupos com a marca da fidelidade poderão vivenciar esse momento. Ao ser sugerida qualquer ação de resguardar alguma coisa em detrimento dos esforços de outros integrantes desse corpo (igreja), toda a estrutura poderá ser comprometida.

A situação exposta nesse comunicado sobre a real situação da Rede Metodista de Educação, bem como as medidas que estão sendo providenciadas, resultam da responsabilidade de diversas gestões da Educação Metodista e da falta de proatividade da igreja através de seus órgãos, como diferentes formações do Colégio Episcopal, COGEAM, CONSAD e até mesmo delegações dos Concílios Gerais, a quem, em última instância, cabem decidir sobre a organização de suas estruturas.

Obviamente que liderar um processo de tantas delicadezas e valores (monetários e históricos) é bastante desgastante, mas nossa conexão e unidade respaldarão esse momento. O Colégio Episcopal não pode garantir quais serão as ações das autoridades legais no decorrer da Recuperação Judicial das nossas instituições, contudo, continuaremos acompanhando os

trabalhos para que as responsabilidades do Plano de Recuperação sejam honradas como tem sido feito até agora. Os Bispos e a Bispa, mesmo não coordenando as demandas jurídicas desse processo, se comprometem a empenhar esforços em sua incumbência pastoral e de governo para que a Igreja Metodista possa voltar à sua vocação exclusiva de espalhar a santidade bíblica pela Terra.

Nos despedimos celebrando a esperança que nos une no árduo e frutífero trabalho do Senhor!

São Paulo, 9 de julho de 2024.

Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos
4ª Região Eclesiástica - **Presidente em exercício**

Bispo Roberto Alves de Souza
7ª Região Eclesiástica - **Vice-presidente**

Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves
1ª Região Eclesiástica

Bispo Nelson Magalhães Furtado
2ª Região Eclesiástica

Bispo Marcos Antonio Garcia
3ª Região Eclesiástica

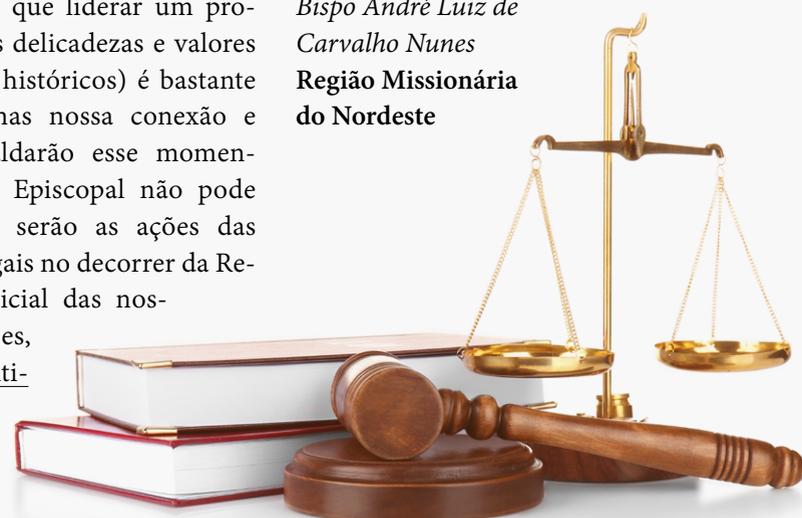
Bispo Adonias Pereira do Lago
5ª Região Eclesiástica

Bispo Fernando César Monteiro
6ª Região Eclesiástica

Bispa Hideide Aparecida Gomes de Brito Torres
8ª Região Eclesiástica

Bispo Fábio Cosme da Silva
9ª Região Eclesiástica

Bispo André Luiz de Carvalho Nunes
Região Missionária do Nordeste



Criança também é a voz de Deus na terra

Pequeninos também fazem parte da missão diária de levar a mensagem dEle para todas as pessoas

DNTC

“As crianças estão em uma fase de vida na qual mais abertamente os seres humanos procuram modelos. Elas imitam nossas palavras, nossos gestos, seguem nosso modo de pensar e procuram, como um espelho, reflexos do que serão. Até que desenvolvam plenamente suas habilidades e capacidades, a imitação é um poderoso meio de aprendizado. Logo, a responsabilidade por esses modelos de influência, por parte dos seres adultos, é imensurável.” – Bispa Hideide Brito Torres

Somos a voz de Deus na terra!

Se você falar essa frase sem sentir verdadeiramente no coração, apenas falando da boca para fora, será que outros entenderão o que você quer

falar? Pois é, se eu falar para você, mas as minhas atitudes forem diferentes do que falo, você não conseguirá compreender. Deus também tem uma mensagem que precisa ser falada às pessoas. Mas Ele precisa de uma voz e de atitude.

Precisamos ouvir o que Deus está falando para transmitir exatamente o que Deus quer que falemos a Seu respeito.

Vocês e as crianças são a voz de Deus na terra, preparando o caminho para o Senhor! Assim como uma tecla “repetir”, devemos falar e repetir: nós somos a voz de Deus na terra, para tal

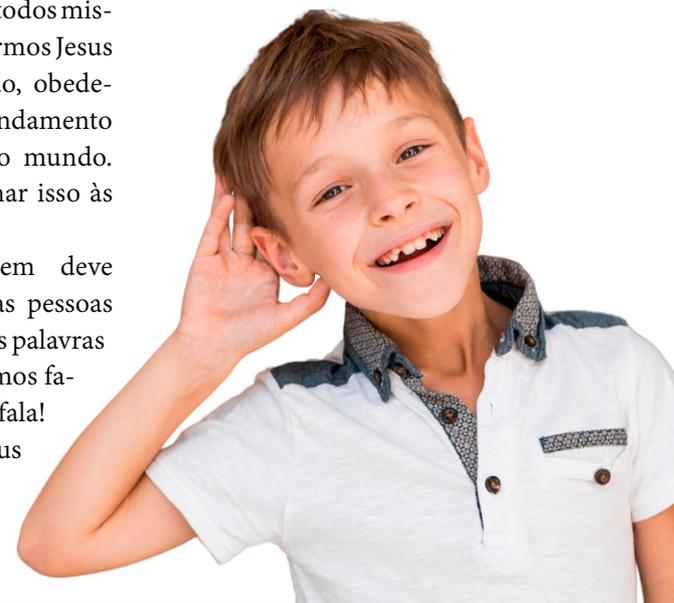
precisamos FAZER A MISSÃO.

Precisamos e devemos fazer a missão todos os dias de nossas vidas, em locais perto e muito longe. Podemos fazer a missão em qualquer tempo e com qualquer idade, somos todos missionários(as), pois ao aceitarmos Jesus no nosso coração, obedecemos Seu mandamento de ir por todo o mundo. Temos que ensinar isso às crianças.

Essa mensagem deve chegar a todas as pessoas através das nossas palavras e das nossas atitudes. Devemos falar a mesma coisa que Deus fala! Precisamos ouvir o que Deus está falando para transmitir exatamente o que Deus

quer que falemos a Seu respeito. Somos discípulos e discípulas de Deus.

A MISSÃO precisa continuar, e depende de cada um de nós. Ensine isso às crianças!



**Ache as
8 diferenças!**

